



**PARECER DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS
Abril/2026.**

Aprovado em 26 de maio de 2026 pelo Comitê de Investimentos.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	ANEXOS	3
3.	ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO	3
4.	EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	3
5.	ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	3
5.1.	CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA	3
5.2.	RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS.....	4
5.3.	DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	4
5.4.	RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE	5
5.5.	EVOLUÇÃO PATRIMONIAL	5
5.6.	RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES	5
5.7.	AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO E RESGATE – APR	5
6.	ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	6
6.1.	RISCO DE CRÉDITO	6
6.2.	RISCO DE LÍQUIDEZ	7
7.	ANÁLISE DE CARTEIRA POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS	7
8.	ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS.....	7
9.	PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO	7
10.	PLANO DE CONTINGÊNCIA	7
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	7

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, elaboramos o parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos fornecido pela empresa contrata de Consultoria de Investimentos, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre ao investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versos a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANEXOS

Relatórios	Anexos
Panorama Econômico – Abril/2026	ANEXO I
Relatório Analítico dos Investimentos	ANEXO II
Balanco Orçamentário	ANEXO III
Análise da carteira de investimentos	ANEXO IV
Análise de fundos de investimentos	ANEXO V

3. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

Panorama fornecido pela Consultoria de Investimentos disponível em anexo.

4. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO III o balanço orçamentário de abril de 2026 que demonstra as contribuições repassadas, em conformidade com a legislação vigente.

As receitas patrimoniais estão sendo lançadas em receita orçamentária.

5. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

1.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do RPPS está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável (Estruturado – Fundo Imobiliário) sendo **77,83%, 22,17%**, não ultrapassando o limite permitido pela Resolução CMN nº4.963/2021.

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável (Estruturado – Fundo Imobiliário)	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2026, informamos não haver desenquadramento no segmento de Renda Variável (Estruturado – Fundo Imobiliário).

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Subsegmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável e Estruturado	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por subsegmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramento.

Enquadramento da Carteira de Investimento por Fundo de Investimentos

Segmentos	Enquadramento da Resolução CMN nº 4.963/2021 por Fundo de Investimentos
Renda Fixa	Enquadrado
Renda Variável e Estruturado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimento por segmento e fundo de investimentos, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021, informamos haver desenquadramentos passivo.

OBS: Os Fundos em Desenquadramento passivo é por mudança da resolução.

5.1. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Considerando os retornos apresentados pelos fundos de investimentos, podemos identificar que dos mais voláteis (renda variável) apresentaram retorno positivo comparado ao seu benchmark.

Os fundos de investimentos classificados como renda fixa apresentaram no acumulado do mês com um retorno positivo de 1,51% representando um montante de **R\$450.214,60(quatrocentos cinquenta mil, duzentos e quatorze reais, sessenta centavos).**

Os fundos de investimentos classificados como renda variável apresentaram no mês um retorno negativo de -0,33% representando um montante de **-R\$ 28.155,44(vinte e oito mil, cento cinquenta e cinco reais, quarenta e quatro centavos).**

5.2. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do RPPS tem como prestadores de serviços de Gestão e Administração os:

Gestão	Valor	% s/ Carteira	% s/ PL Gestao
CAIXA DTVM S.A	24.807.952,52	63,97%	S/ Info
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	12.928.125,49	33,34%	S/ Info
BANCO BRADESCO	1.044.732,72	2,69%	S/ Info
GRAPHEN INVESTIMENTOS	60,53	0,00%	S/ Info

Gestão

Administrador	Valor	% s/Carteira	PL RPPS x PL Global **
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	24.807.952,52	63,97%	Não disponível
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	12.928.125,49	33,34%	Não disponível
BANCO BRADESCO	1.044.732,72	2,69%	Não disponível
FINAXIS CORRETORA	60,53	0,00%	Não disponível

Administração

5.3. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do RPPS se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico e mesmo com a redução da receita e aumento da despesa.

O retorno acumulado em a abril de 2026 não alcançou a meta de rentabilidade, e mesmo com o cenário atual ainda estar muito instável, ainda sim apresenta a possibilidade de alcançar a meta no exercício de 2026.

O atingimento da meta de rentabilidade no mês representa 1,25% de meta de rentabilidade contra 1,10% obtido. O acumulado no exercício até o mês de referência representa 5,44% contra 4,51% da meta de rentabilidade.

5.4. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o RPPS apresentava um patrimônio líquido de R\$ 38.474.624,33.

No mês de referência, o RPPS apresenta um patrimônio líquido de R\$ 38.780.871,26

Podemos observar uma valorização de R\$ 306.246,93.

5.5. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

No mês de referência, houve movimentações financeiras na importância total de:

- R\$ 948.875,09 em aplicações e
- R\$ 1.064.687,32 em resgates.

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$422.059,16 o retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 1,10%.

5.6. AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO E RESGATE – APR

Nº APR	CNPJ	Fundo	Data	Tipo	Valor
073/2026	10.577.503/0001-88	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ T	30/04/202	Aplicação	11.159,50
072/2026	11.060.913/0001-10	CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍ	30/04/202	Aplicação	36.500,00
071/2026	13.077.415/0001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA	30/04/202	Resgate	49.822,39
070/2026	07.442.078/0001-05	BB IMA-B TÍTULOS PÚBLI	30/04/202	Aplicação	10.000,00
069/2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBIL	30/04/202	Resgate	11.620,47
068/2026	07.111.384/0001-69	BB IRF-M TÍTULOS PÚBLIC	30/04/202	Resgate	100.000,00
067/2026	10.740.658/0001-93	CAIXA BRASIL IMA-B TÍTU	29/04/202	Resgate	700.000,00
066/2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBIL	29/04/202	Resgate	202.428,08
065/2026	11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLI	16/04/202	Aplicação	4.504,59
064/2026	10.577.503/0001-88	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ T	14/04/202	Aplicação	408.021,76
063/2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBIL	14/04/202	Aplicação	413.122,42
062/2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBIL	13/04/202	Aplicação	630,00
061/2026	17.098.794/0001-70	CAIXA RIO BRAVO FUNDIC	13/04/202	Amortizaçã	630,00
060/2026	11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLI	13/04/202	Aplicação	3.636,36
059/2026	10.577.503/0001-88	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ T	10/04/202	Aplicação	10.409,27
58/2026	10.740.670/0001-06	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍT	10/04/202	Aplicação	15.281,93
057/2026	11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLI	09/04/202	Aplicação	23.987,12
56/2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBIL	08/04/202	Aplicação	462,64
055/2026	14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBIL	06/04/202	Resgate	186,38
054/2026	10.577.503/0001-88	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ T	01/04/202	Aplicação	11.159,50

Foram devidamente emitidas, assinadas e divulgadas as APR relacionadas ao mês de referência.

6. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita contempla as diretrizes traçadas na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2026, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos, sendo eles: risco de mercado, de crédito e de liquidez.

RISCO DE MERCADO

Observa-se que o resultado do VaR referente a carteira de investimentos é de 2,40% para o mês de referência.

No que diz respeito ao resultado do VaR referente ao segmento de renda fixa, o valor é de 1,31%, no segmento de renda variável o valor é de 6,24%.

O VaR apresentado referente aos segmentos da carteira de investimentos do RPPS está em conformidade com a estratégia de risco traçada na Política Anual de Investimentos – PAI de 2026, não havendo necessidade se ater às Políticas de Contingências definidos na própria PAI.

6.1. RISCO DE CRÉDITO

A carteira de investimentos do RPPS possui fundos de investimentos com ativos de crédito ou são fundos de investimentos de crédito privado.

Os fundos de investimentos se encontram enquadrados dentro das normativas vigentes

6.2. RISCO DE LÍQUIDEZ

A carteira de investimentos possui liquidez imediata de em média 80,06% para auxílio no cumprimento das obrigações do RPPS.

7. ANÁLISE DE CARTEIRA POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

Foram solicitados Relatórios de Análise de Carteira no mês de referência pelo RPPS à Consultoria de Investimentos contratada.

Da análise apresentada, o Comitê de Investimentos optou por seguir parte da recomendação em razão da existência de Certificação Pró-Gestão Nível I, o Instituto encontra-se, nos termos da Resolução CMN nº 5.272/25, limitado à aplicação exclusiva em ativos de renda fixa enquadrados no Artigo 7º, Inciso I , II , III e IV notadamente títulos públicos e índices 100% compostos por títulos públicos.

8. ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

Não foram solicitados a Consultoria de Investimentos contratada Análises de Fundo de Investimentos:

9. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência não houve o credenciamento das Instituições.

10. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi elaborado pelo gestor dos recursos e previamente disponibilizado aos membros do Comitê de Investimentos para análise e comentários. Em relação à carteira de investimentos do RPPS e à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Fiscal.

Carmo do Cajuru, 26 de maio de 2026.

Alcione Alves Santos
Diretora Executiva do PREVCARMO

Membros do Comitê de Investimentos:

Jorge Antônio Batista da Silva

Aline Costa Fernandes

Flavia Regina Passos

PANORAMA **ABRIL**





Panorama Econômico

SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

Abril de 2026 pode ser resumido em uma palavra: virada. Depois de um março dominado pelo medo, a sinalização de um **cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã**, ainda frágil, ainda sujeito a recaídas, foi suficiente para redesenhar o humor global. O petróleo, que havia chegado a 120 dólares no pico da crise, recuou para a faixa dos **90 dólares** ao final do mês. As bolsas respiraram. O dólar cedeu. E o Brasil, que já entrava no mês como a maior aposta dos emergentes, confirmou esse status com uma sequência histórica: o Ibovespa bateu novos recordes, o dólar caiu **abaixo de R\$ 5,00** pela primeira vez em dois anos, e o Copom realizou seu **segundo corte consecutivo da Selic**, levando a taxa para **14,50% ao ano**.

Mas abril também foi o mês que testou os limites do otimismo. A inflação global continuou subindo: o **CPI americano saltou para 3,8% ao ano**, o maior desde 2023, enquanto o **IPCA de abril fechou em 0,67%** (abaixo dos 0,88% de março), com acumulado em 12 meses em 4,39%, próximo do teto da meta, pressionado por alimentos e saúde. O **BCE manteve os juros em 2%**, mas sinalizou com clareza que a **alta virá em junho** caso as pressões de energia persistam. E os PMIs da zona do euro romperam a barreira de 50 pontos para baixo nos serviços, sinalizando que a recuperação econômica europeia está em risco.

A narrativa do mês é, portanto, de uma bifurcação: um caminho leva ao alívio geopolítico com normalização gradual da inflação e retomada do crescimento; o outro, a um conflito prolongado que cristaliza a estagflação. Quem acertou abril navegou nessa dualidade com disciplina e o Brasil foi, mais uma vez, o melhor ativo do mundo para esse exercício.



INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS



❖ CURVA DE JUROS

Em abril de 2026, a curva de juros americana viveu dois momentos distintos, separados pela sinalização de um possível cessar-fogo no Oriente Médio. Na primeira quinzena, com o conflito ainda no auge, os Treasuries de 10 anos chegaram a ser negociados **acima de 4,40%**, refletindo o temor de que a inflação energética pudesse se tornar estrutural. Na segunda quinzena, com o petróleo recuando para a faixa dos 90 dólares, as taxas longas cederam para **perto de 4,20%**, devolvendo parte da alta.

O spread entre os vértices de 10 e 2 anos se manteve positivo em torno de **50 a 60 pontos base** ao longo de todo o mês, confirmando que o mercado continua sem precificar recessão imediata, mas também sem enxergar qualquer corte de juros pelo Fed até pelo menos o final de 2026. A curva, na prática, está "empedrada": com o Fed em modo de espera e a inflação teimosamente acima da meta, não há força suficiente para mover significativamente as taxas em nenhuma das direções.



Panorama Econômico

❖ DOLLAR INDEX (DXY)

O Dollar Index (DXY) registrou queda expressiva em abril, encerrando o mês **abaixo dos 98 pontos**, o menor nível em mais de um ano. A combinação de três fatores explica o movimento: o recuo do petróleo com o cessar-fogo reduziu a demanda por dólar como ativo de refúgio; os dados econômicos americanos mais fracos (PIB revisado para baixo, payroll negativo em fevereiro) tiraram parte do prêmio de crescimento do dólar; e a percepção de que o Fed ficará parado por mais tempo: sem cortes, mas também sem altas, retirou o diferencial de taxa como catalisador de valorização da moeda. O movimento global foi de desmonte de posições defensivas dolarizadas, beneficiando especialmente as moedas emergentes como o real brasileiro.

❖ MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho americano continuou enviando sinais mistos em abril. O payroll de março mostrou criação modesta de vagas, bem abaixo da média histórica, enquanto a **taxa de desemprego se estabilizou em 4,4%**. Os setores de energia e defesa seguiram contratando na esteira do conflito geopolítico, mas tecnologia, varejo e serviços ao consumidor mostraram cautela, reflexo direto da compressão de margens causada pelo petróleo caro. Os salários continuaram crescendo em torno de 3,8% ao ano, ritmo que, com inflação em 3,8% no acumulado de 12 meses, resulta em praticamente zero de ganho real para o trabalhador americano.

❖ INFLAÇÃO

O CPI de março de 2026, divulgado em abril, foi a leitura mais dura do ano. A inflação acelerou de **3,30% para 3,80% no acumulado de 12 meses**, o **maior nível desde maio de 2023** e acima das expectativas do mercado, que projetavam 3,70%. Em termos mensais, os preços subiram **0,6% em abril** (ante 0,9% em março), uma desaceleração que já refletia o recuo parcial do petróleo. A energia foi a grande responsável, com alta de **17,90% ao ano** em abril, enquanto os alimentos aceleraram para 3,20% e a inflação núcleo (que exclui energia e alimentos) subiu para **2,80%**, acima dos 2,6% de março e acima das expectativas de 2,60%.

O dado mais preocupante foi justamente o núcleo: ao contrário do que o Fed esperava, a inflação subjacente acelerou mesmo com o impacto geopolítico sendo parcialmente absorvido. Isso significa que há pressões de preços estruturais na economia americana que vão além do petróleo e que o caminho de volta à meta de 2% se tornou ainda mais longo.



Panorama Econômico

❖ JUROS

Na reunião do FOMC de 28 a 29 de abril de 2026, o Federal Reserve **manteve os juros no intervalo de 3,50% a 3,75%** pelo terceiro encontro consecutivo. A decisão foi de **8 a 4**, a maior divisão interna do comitê desde outubro de 1992. O governador Miran votou pelo corte de 0,25 ponto, enquanto outros três membros se opuseram à linguagem do comunicado que sinalizava retomada futura dos cortes, o que tornou a coletiva de Powell particularmente complexa.

O comunicado reconheceu explicitamente que os "desenvolvimentos no Oriente Médio estão contribuindo para um alto nível de incerteza sobre as perspectivas econômicas" e reiterou que o banco central está "pronto para ajustar a política conforme necessário". Powell confirmou que permanecerá como governador do Fed após o término de seu mandato como presidente, enquanto a nomeação de Kevin Warsh como seu sucessor estava marcada para 15 de maio. O mercado passou a precificar apenas um corte de 0,25 ponto em 2026, com 52,9% de probabilidade de manutenção até o final do ano.

❖ RENDA VARIÁVEL

Abril de 2026 foi o mês da virada para Wall Street. Depois de um março dominado pelo medo geopolítico, os mercados americanos encerraram o mês com força expressiva: o **S&P 500 fechou com alta de aproximadamente 10%**, seu maior ganho mensal desde novembro de 2020, enquanto o **Nasdaq avançou 15%** e o **Dow Jones subiu 7%**. Três fatores explicam a recuperação: a sinalização de cessar-fogo entre EUA e Irã retirou o principal peso dos mercados; a temporada de balanços foi sólida, com 83% das empresas do S&P 500 superando as expectativas de lucro; e o setor de tecnologia voltou ao protagonismo, com Alphabet, Amazon, Meta e Microsoft divulgando balanços positivos; o lucro da Alphabet quase dobrou no período.

Para o mercado, a leitura é de que o mercado americano recuperou o fôlego, mas segue sensível a dois riscos: qualquer recrudescimento do conflito no Oriente Médio e a inflação americana, que em abril acelerou para 3,8% ao ano, o maior nível desde 2023, mantendo o Fed em modo de espera e limitando o espaço para cortes de juros.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE AMERICANO

❖ PIB

O PIB americano do **primeiro trimestre de 2026 cresceu 2,0% ao ano**, recuperação expressiva ante o **0,5% do quarto trimestre de 2025**, mas abaixo das expectativas do mercado de 2,30%, segundo estimativa preliminar do BEA (Bureau of Economic Analysis) divulgada em 30 de abril. O dado reflete o fim dos efeitos negativos do shutdown federal de 43 dias que havia paralisado a economia no trimestre anterior. Os gastos do governo recuperaram-se em **4,4%**, após terem contraído 5,6% no trimestre anterior. O investimento privado acelerou, com equipamentos e estruturas subindo **10,4%**, o ritmo mais rápido em quase três anos, impulsionado por gastos em tecnologia e inteligência artificial. Por outro lado, as **exportações caíram 3,2%**, a maior contração desde o segundo trimestre de 2023, reflexo das tensões geopolíticas e das dificuldades logísticas geradas pelo conflito no Oriente Médio.

O FMI revisou sua projeção de crescimento dos EUA para **2,3% em 2026** (de 2,4% anterior), com inflação projetada em 3,2% no ano.

❖ PMI

Os PMIs americanos de abril trouxeram uma surpresa positiva para a manufatura e uma recuperação esperada nos serviços. O PMI Industrial da S&P Global **subiu de 52,3 em março para 54,5 em abril** na leitura final, o maior nível desde maio de 2022, impulsionado por novos pedidos acelerando ao ritmo mais rápido em quatro anos e produção no pico desde abril de 2022. Parte do movimento refletiu estoques preventivos das empresas, que anteciparam compras para se proteger de rupturas na cadeia logística.

O **PMI de Serviços S&P Global** recuperou de **49,8 para 51,0 em abril**, retorno ao campo de expansão após o colapso de março, mas de forma marginal e bem abaixo da média histórica. O setor de serviços ao consumidor ainda sofreu, com gastos discricionários contidos pelos combustíveis caros. Já o **PMI Composto avançou de 50,3 para 51,0**, sinalizando crescimento, porém fraco.



Panorama Econômico

ZONA DO EURO



❖ INFLAÇÃO

A inflação da Zona do Euro deu um salto em abril de 2026, atingindo a marca de **3,00% ao ano**, o **maior nível desde julho de 2024** e bem acima dos 2,6% de março. A energia foi a grande vilã, com custos disparando 17,9% ao ano, enquanto os alimentos aceleraram para 3,20%. A inflação núcleo (excluindo energia e alimentos) subiu para 2,8%, acima dos 2,6% de março, indicando que as pressões inflacionárias começam a se espalhar para além do choque energético. Portugal registrou inflação de 3,30%, acima da média da zona, refletindo exposição maior ao encarecimento do transporte marítimo.

❖ JUROS

Na reunião de 30 de abril de 2026, o Banco Central Europeu manteve as taxas inalteradas pelo terceiro encontro consecutivo. A taxa de Facilidade Permanente de Depósito (*se o banco **guarda** dinheiro no BCE, recebe a taxa de **Depósito***) permaneceu em **2,00%** e a de Refinanciamento em **2,15%** (*se o banco **pede** dinheiro emprestado ao BCE paga a taxa de **Refinanciamento***). A decisão foi unânime, mas Christine Lagarde deixou claro que foi "profundamente debatida", incluindo a possibilidade de um aumento já em abril. O comunicado apontou que os riscos para a inflação "intensificaram-se", enquanto os riscos para o crescimento migraram para o lado negativo.

O mercado interpretou o comunicado como um sinal claro: a alta virá em junho. Analistas passaram a precificar integralmente uma elevação de 0,25 ponto para **2,25% em junho**, com a taxa podendo alcançar **2,50% até o final de 2026**. Para o Brasil e demais emergentes, esse cenário é relevante: à medida que o diferencial de juros entre o Brasil (**14,50%**) e a Europa (2,0%) for se estreitando a atratividade relativa dos ativos brasileiros pode ser afetada. Por ora, porém, o diferencial segue amplo o suficiente para sustentar o fluxo de carry trade em favor do real.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE DA ZONA DO EURO

❖ PMI

Abril trouxe uma divisão marcante nos PMIs europeus: a indústria acelerou, mas os serviços entraram em colapso. O PMI Industrial da Zona do Euro subiu de 51,6 em março para **52,2 em abril**, o **maior nível em 47 meses** e, pela primeira vez desde junho de 2022, todos os oito países monitorados superaram simultaneamente a linha de 50 pontos. O motor foi a reabertura gradual das rotas comerciais e a demanda reprimida por bens industriais acumulada durante o pico do conflito.

Em sentido oposto, o PMI de Serviços despencou de 50,2 em março para **47,4 em abril**, o **menor nível em 62 meses** e primeira leitura em contração desde 2020. A explicação é direta: com combustíveis caros, os europeus cortaram gastos com turismo, lazer e restaurantes. O **PMI Composto resultante foi de 48,6, abaixo de 50 pela primeira vez em 17 meses**, contrariando todas as projeções de analistas. O resultado acendeu o alerta de possível recessão técnica para o segundo trimestre de 2026 na Europa.



Panorama Econômico

CHINA



❖ INFLAÇÃO

A inflação na China seguiu sua trajetória de gradual recuperação em abril de 2026. O choque de petróleo continuou se transmitindo para os custos de transporte e produção industrial, enquanto os preços ao produtor (PPI), que estiveram em deflação por mais de dois anos, aceleram sua saída do território negativo. O CPI (inflação ao consumidor) manteve-se moderado, mas os dados de custos industriais já mostram pressão crescente, especialmente em metais, derivados de petróleo e logística. A China, como maior importadora de petróleo do mundo, absorve de forma assimétrica qualquer choque energético global.

❖ JUROS

O Banco Popular da China (PBOC) **manteve** as principais taxas de referência (LPR) inalteradas em abril, **com a de 1 ano em 3,00% e a de 5 anos em 3,50%**. A postura de cautela reflete o equilíbrio delicado que o banco central tenta manter: com inflação ainda baixa, haveria espaço teórico para estimular, mas a pressão de custos vindos do petróleo e as margens bancárias estreitas limitam a ação. O suporte econômico continua sendo canalizado via política fiscal, gastos em infraestrutura, subsídios e crédito direcionado, em vez de reduções generalizadas de juros.



Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE CHINÊS

❖ PIB

O PIB da China no primeiro trimestre de 2026 foi divulgado em 16 de abril e surpreendeu positivamente. A economia cresceu **5,0% no acumulado de 12 meses**, acima da previsão de **4,80%** dos economistas consultados pela Reuters e acelerando ante os **4,50% do 4T25**. O resultado está no topo da faixa da meta oficial de Pequim para 2026 (4,50% a 5%), o que o NBS (Escritório Nacional de Estatísticas) classificou como uma conquista "rara e louvável" num ambiente externo "complexo e volátil". O motor do crescimento foi o aumento das exportações, especialmente de produtos ligados à inteligência artificial, antes que a guerra no Oriente Médio elevasse os custos de energia e complicasse as rotas marítimas.

O ponto de atenção veio da comparação trimestral: a economia expandiu apenas **1,30% ante o 4T25**, desacelerando em relação aos 1,5% do trimestre anterior, sinal de que o ritmo interno ainda enfrenta obstáculos. As **exportações cresceram apenas 2,50% em março**, forte queda ante os 21,80% de janeiro a fevereiro, indicando que o pico de antecipação de pedidos já passou. Os preços de fábrica saíram da deflação em março pela primeira vez em mais de três anos, mas analistas alertam que essa "inflação ruim", impulsionada pelos custos de insumos de energia, pode comprimir ainda mais as margens corporativas já reduzidas. Para 2026, projeta-se crescimento de **4,60%**, com desaceleração para 4,70% já no 2T26, uma vez que os efeitos do conflito no Oriente Médio sobre os custos de energia e a logística global comecem a pesar de forma mais direta sobre a segunda maior economia do mundo.

❖ PMI

Os PMIs chineses de abril confirmaram o padrão de recuperação da manufatura, mas acenderam um sinal de alerta nos serviços. O PMI oficial de manufatura (NBS – *que mede a atividade de grandes empresas e estatais*) recuou marginalmente de 50,4 em março para **50,3 em abril** — ainda em expansão pelo segundo mês consecutivo, superando as expectativas de 50,1. A produção acelerou para o maior ritmo em quatro meses (51,5), e os novos pedidos de exportação entraram em expansão pela primeira vez em meses (50,3), impulsionados pela demanda externa por tecnologia ligada à IA.



Panorama Econômico

O PMI privado (*que mede a atividade das pequenas e médias empresas e empresas do setor privado*) deu um salto mais expressivo: subiu de 50,8 em março para 52,2 em abril, o **maior nível desde dezembro de 2020**, com os novos pedidos registrando o segundo maior crescimento em quase cinco anos. Esse dado reflete a dinâmica dos exportadores menores e mais ágeis, que estão se beneficiando da rota alternativa ao Estreito de Ormuz e da demanda global resiliente.

O **lado negativo veio dos serviços**: o PMI não manufatureiro (NBS) recuou de 50,1 em março para **49,4 em abril**, de volta ao território de contração. O aumento dos preços de combustíveis e a maior incerteza sobre o crescimento econômico impediram os consumidores chineses de gastar mais em serviços. Como resultado, o **PMI Composto NBS caiu de 50,5 para 50,1**.



Panorama Econômico

BRASIL



❖ JUROS

Na reunião de 29 de abril de 2026, o Copom realizou o segundo corte consecutivo da Selic, reduzindo a taxa de **14,75% para 14,50% ao ano**. A decisão foi unânime, com apenas seis votos, devido à ausência excepcional do diretor Rodrigo Alves Teixeira por falecimento de familiar. O comunicado foi ao mesmo tempo de alívio e de alerta: o Banco Central reconheceu que o ciclo de afrouxamento continua, mas abriu explicitamente a possibilidade de "ajustes no ritmo e extensão dessa calibração", sinalizando que os próximos cortes não são automáticos.

O ponto mais delicado do comunicado foi a revisão das projeções de inflação: o BC elevou sua estimativa para o **IPCA de 2026 de 3,90% para 4,60%**, ultrapassando o teto da meta de 4,50%. Isso coloca o Copom em uma posição peculiar: cortar juros enquanto projeta inflação acima do teto da meta. A justificativa é que o choque é de natureza externa (energia) e temporário, e que manter juros muito altos em uma economia que já desacelera seria inadequado. O mercado, porém, ficou mais cauteloso: o **Focus revisou a projeção do IPCA 2026 para 4,91%**, acima do teto da meta de 4,50%.



Panorama Econômico

❖ INFLAÇÃO

O IPCA de abril de 2026, divulgado pelo IBGE em 12 de maio, registrou alta de **0,67% no mês**, abaixo dos 0,88% de março e levemente abaixo da expectativa do mercado (mediana de 0,68%). Em 12 meses, o IPCA acumula **4,39%**, próximo do teto da meta de 4,50%.

A desaceleração em relação a março se deve, principalmente, à **gasolina: o combustível saiu de alta de 4,59% em março para 1,86% em abril**, aliviando 0,10 ponto percentual no índice. Mas o alívio veio acompanhado de novos vetores de pressão. **Alimentos e Bebidas (+1,34%)** e **Saúde e Cuidados Pessoais (+1,16%)** foram os dois maiores impactos do mês, respondendo juntos por aproximadamente dois terços do resultado. A mensagem é clara: a inflação desacelerou por razões conjunturais, mas a pressão estrutural em alimentos e serviços persiste.

Projeções de mercado (Boletim Focus): a mediana para o IPCA 2026 subiu para 4,91% a **oitava alta consecutiva** e acima do teto da meta de 4,50%. A **Selic ao fim de 2026 foi mantida em 13,00%**, com o mercado enxergando espaço menor para cortes.

INDICADORES DE ATIVIDADE BRASILEIRO

❖ PIB

O dado oficial do PIB do primeiro trimestre de 2026 será divulgado pelo IBGE em **30 de maio de 2026**, mas os indicadores antecedentes divulgados ao longo de abril pintaram um quadro consistentemente positivo. A produção industrial avançou **1,4% no primeiro trimestre** ante o 4T25, revertendo a queda de 0,6% do trimestre anterior e superando as expectativas do mercado, impulsionada pela produção de derivados de petróleo (+11,50% no trimestre) e bens de consumo. O IBC-Br (prévia mensal do PIB do Banco Central) registrou alta de **0,6% em fevereiro**, quinto mês consecutivo de expansão, sustentado pelo consumo das famílias beneficiado pela isenção ampliada do IR para quem ganha até R\$ 5 mil e pelo mercado de trabalho resiliente.

Com base nesses dados, o mercado revisou para cima sua estimativa de crescimento do 1T26 para **3,6% anualizado** na margem trimestral, elevando sua projeção do PIB anual de 2026 para **1,5%**. O Boletim Focus projeta crescimento de **1,85% para 2026**, enquanto a Fazenda projeta **2,30%**. O alerta de consenso: o primeiro trimestre forte é sustentado por fatores temporários, safra agrícola recorde e efeito carregamento e o crescimento deve desacelerar no segundo semestre, quando os efeitos dos juros elevados e as incertezas do ano eleitoral pesarão mais sobre a atividade



Panorama Econômico

❖ PMI

Os PMIs brasileiros de abril de 2026 confirmaram o que as pesquisas de confiança já sinalizavam: o ciclo de cortes da Selic começou a produzir efeitos concretos na atividade, ainda que de forma gradual. O **PMI de Serviços retomou o crescimento** com mais vigor, sustentando o **PMI Composto acima de 50 pontos pelo segundo mês consecutivo**. O setor terciário, que responde pela maior parcela do PIB brasileiro, foi o grande amortecedor da economia, beneficiado pelo mercado de trabalho ainda resiliente e pelas expectativas positivas ligadas à Copa do Mundo FIFA 2026.

Na indústria, o PMI se aproximou ainda mais da linha de expansão em relação a março. O início do ciclo de afrouxamento monetário começa a se traduzir em maior disposição das empresas para investir e contratar. A confiança empresarial melhorou pelo segundo mês seguido. O cenário consolidado aponta para uma economia que desacelera menos do que o temido, apoiada em um setor de serviços dinâmico, um câmbio favorável para os exportadores e o impulso gradual da queda de juros.

❖ CÂMBIO

Abril de 2026 foi o mês em que o dólar rompeu uma barreira simbólica: encerrou o mês em **R\$ 4,95**, queda **de 4,38% no mês** e de cerca de **9% no acumulado de 2026**. A moeda americana chegou a ser negociada abaixo de R\$ 5,00 já no dia 13, pela primeira vez desde março de 2024, enquanto o Ibovespa batia sucessivos recordes históricos.

Três fatores explicam a força do real em abril. Primeiro, o acordo de cessar-fogo entre EUA e Irã reduziu o apetite global por dólar como ativo de refúgio. Segundo, a posição do Brasil como exportador líquido de petróleo, ao contrário da maioria dos emergentes, torna o real um beneficiário singular dos choques energéticos: petróleo caro melhora os termos de troca do Brasil. Terceiro, o diferencial de juros: com a Selic em 14,50%, o Brasil ainda oferece o maior juro real do mundo, mantendo o fluxo de carry trade ativo.



Panorama Econômico

❖ BOLSA DE VALORES

O Ibovespa encerrou o mês de abril praticamente estável, mas ao longo das semanas bateu quatro novos máximos históricos, chegando a **199.354 pontos intradia** no dia 14, a um passo da marca simbólica dos 200 mil pontos. No acumulado do ano, o Ibovespa soma alta de **16,26%**, liderando com folga os principais índices globais. O **IDIV (índice de dividendos)** aparece logo atrás, com **13,77%** no ano.

O principal motor do movimento foi o fluxo de capital estrangeiro: em abril, a B3 registrou entrada líquida de aproximadamente **R\$ 11,55 bilhões**, ampliando o saldo positivo do ano para quase **R\$ 65 bilhões**, mais do que o dobro de todo o ingresso de 2025. A lógica dos estrangeiros é simples: com o dólar enfraquecido globalmente, os juros brasileiros elevados e o real apreciado, o Brasil oferece retorno real em dólar difícil de replicar em qualquer outra economia emergente. A virada do mês, porém, mostrou que a festa tem limites: com a saída gradual de recursos estrangeiros nos últimos pregões de abril, o índice cedeu de 199 mil para encerrar em torno de 192 mil pontos.

❖ RENDA FIXA

A renda fixa brasileira em abril de 2026 viveu um mês de contrastes marcados pelo ciclo de queda da Selic e pelo recrudescimento inflacionário. O **IMA-S (Tesouro Selic)** manteve seu papel de âncora do portfólio, entregando retorno próximo de **1,02% no mês**, em linha com a Selic de 14,50%. A solidez do pós-fixado segue como o ativo mais defensivo em um ambiente de transição monetária.

Os títulos indexados ao IPCA tiveram desempenho positivo em abril, beneficiados tanto pela aceleração da inflação quanto pela queda das taxas longas provocada pelo cessar-fogo. O IMA-B Geral registrou retorno positivo no mês, com o **IMA-B 5+** (papéis acima de cinco anos) sendo o destaque **(+2,20%)**, ao contrário de março, quando sofreu com a abertura das taxas longas, em abril aproveitou o fechamento das taxas diante do alívio geopolítico. Já o **IMA-B 5** (papéis de curto e médio prazo) entregou resultado mais estável **(+1,32%)**, beneficiado pelo carrego da inflação crescente.

Os **títulos prefixados (IRF-M)** seguiram sob pressão: com o IPCA acima de 4% e as projeções do Focus apontando 4,91% para o ano, o apetite por taxas fixas de longo prazo permanece contido. O **IRF-M 1** (prefixados curtos) **(+0,99%)**, enquanto o **IRF-M 1+** (prefixados longos) **(+1,34%)**. O IMA-Geral manteve desempenho positivo **(+1,34%)**, cumprindo seu papel de diversificação entre classes.



Panorama Econômico

CONCLUSÃO, PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES

Abril de 2026 foi um mês que recompensou quem manteve equilíbrio. Depois do susto de março, com o petróleo beirando os 120 dólares e o mercado em pânico, o sinal de cessar-fogo entre EUA e Irã foi suficiente para mudar o humor global. As bolsas subiram, o dólar cedeu e o Brasil voltou a ser o destino favorito dos investidores estrangeiros: foram quase **R\$ 65 bilhões** entrando no país ao longo do ano, mais que o dobro de todo o fluxo de 2025.

O Ibovespa chegou a **199.354 pontos** a um fio dos 200 mil, o **dólar fechou abril em R\$ 4,95**, queda de **9% no ano**, e o Copom cortou a Selic pelo segundo mês seguido, levando a taxa a **14,50% ao ano**.

Mas abril não foi só festa. A inflação mostrou que ainda não está domada. O **IPCA de abril ficou em 0,67%**, com o acumulado em 12 meses chegando a **4,39%**, próximo do teto da meta de 4,50%. O mercado financeiro já projeta o IPCA de 2026 em **4,91%** no Boletim Focus, a **oitava revisão para cima seguida**, o que coloca o Banco Central numa posição delicada: cortar juros com a inflação flertando com o teto da meta. Lá fora, o quadro também ficou mais difícil: a inflação americana subiu para **3,8% ao ano**, o **Fed manteve os juros em 3,50% a 3,75%** pela terceira vez seguida e a Europa deu sinais preocupantes, com o **PMI Composto da Zona do Euro caindo para 48,6**, o primeiro sinal de contração da atividade em 17 meses.

PERSPECTIVAS

O segundo trimestre de 2026 vai girar em torno de uma única pergunta: **o cessar-fogo entre EUA e Irã vai se sustentar?** A resposta a essa pergunta define praticamente tudo, o preço do petróleo, a inflação global, o comportamento dos juros nos países desenvolvidos e, conseqüentemente, o ritmo de cortes da Selic no Brasil.

Se o acordo de paz se firmar e o petróleo recuar para a faixa de **US\$ 75 a US\$ 80 por barril**, a inflação global começa a ceder no segundo semestre. O Fed ganha espaço para retomar os cortes de juros, o BCE pode segurar a alta prevista para junho e os países emergentes, com o Brasil na liderança, continuam atraindo capital externo. Nesse cenário, o Copom pode acelerar o ritmo de cortes, a Selic pode terminar 2026 abaixo dos **13,00%** que o mercado projeta hoje, o dólar segue abaixo de **R\$ 5,00** e o Ibovespa tem condições de romper os **200 mil pontos**.

Se o conflito se prolongar, o petróleo caro vira um problema estrutural. A inflação americana pode superar **4,0% ao ano**, o **BCE deve subir juros em junho para 2,25%**, já praticamente certo pelo mercado, e o Copom seria forçado a pausar o ciclo de cortes. A inflação brasileira fecharia 2026 acima de **5,0%**, conforme já projetam XP e Itaú, e o ano eleitoral jogaria mais lenha na fogueira das incertezas.



Panorama Econômico

RECOMENDAÇÃO

Diante do cenário atual e das perspectivas, recomenda-se que o RPPS adote uma estratégia de investimentos equilibrada, priorizando segurança e liquidez, mas sem deixar de aproveitar oportunidades gradualmente emergentes. De forma prática, a orientação é:

- **Manter participação em renda fixa pós-fixada (CDI, GESTÃO LIVRE e IRFM 1)**, aproveitando o retorno elevado proporcionado pela Selic no curto prazo.
- **Manter e avaliar aumento gradual de posições em IPCA+ (IMA B 5)**, buscando proteção contra inflação e alongamento de duration com cautela.
- **Considerar incremento moderado em renda variável**, priorizando setores defensivos e ativos com fundamentos sólidos.
- **Avaliar exposição internacional** como instrumento de diversificação e proteção contra riscos domésticos.
- **Reforçar análise de crédito privado (LF, CDB, FIDC)**, priorizando emissores de alta qualidade e com rating consistente.

A estratégia mais adequada para o momento é de **gestão ativa com foco em preservação de capital**, mas já incorporando movimentos graduais para capturar ganhos futuros, alinhada à Política de Investimentos e ao perfil previdenciário de longo prazo.

Diego Lira de Moura
Economista
Consultor de Valores Mobiliários

Marcelo Silva
Contabilista
Especialista em Investimentos CEA



Panorama Econômico

PRÓ GESTÃO-NÍVEL

		COMUM	I	II	III	IV
RENDA FIXA		100,00%	100,00%	50,00%	40,00%	35,00%
LONGUÍSSIMO PRAZO	IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
LONGO PRAZO	IMA-B	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
	IMA-GERAL	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
GESTÃO DURATION		5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
MÉDIO PRAZO	IMA-B 5 /IDKA 2A	70,00%	70,00%	12,50%	2,50%	2,50%
	IRFM / IRFM 1+	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
CURTO PRAZO	CDI	0,00%	0,00%	5,00%	0,00%	2,50%
	GESTÃO LIVRE	0,00%	0,00%	2,50%	2,50%	0,00%
	IRFM 1	10,00%	10,00%	2,50%	2,50%	0,00%
TÍTULOS PRIVADOS	LF / CDB	0,00%	0,00%	15,0%	15,00%	15,00%
	FIDC / CRÉDITO PRIVADO	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%
RENDA VARIÁVEL		0,00%	0,00%	50,00%	50,00%	55,00%
FUNDOS DE AÇÕES		0,00%	0,00%	47,00%	42,00%	42,50%
MULTIMERCADOS	NACIONAL	0,00%	0,00%	1,50%	1,50%	2,50%
	INTERNACIONAL	0,00%	0,00%	1,50%	1,50%	2,50%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS		0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%
FUNDOS DE INV. NO EXTERIOR		0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%

Relatório Analítico dos Investimentos

em abril de 2026

Este relatório atende a Portaria MTP N° 1.467, de 2 de junho de 2022.

Total para cálculo dos limites da Resolução: R\$ 38.780.871,26

Disponibilidades Financeiras: R\$ 0,00

PL Total: R\$ 38.780.871,26

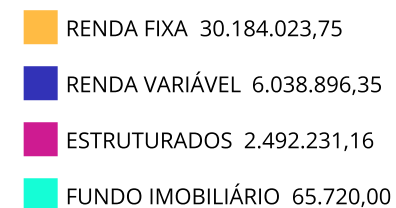
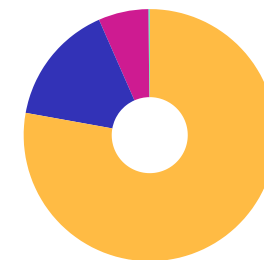
Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
13.322.205/0001-35 BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	943.467,09	2,43%	642	0,02%	7º I
13.327.340/0001-73 BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+2 Não há	1.685.054,49	4,35%	167	0,21%	7º I
07.442.078/0001-05 BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	2.358.525,59	6,08%	405	0,09%	7º I
11.328.882/0001-35 BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 Não há	110.258,17	0,28%	1.201	0,00%	7º I
07.111.384/0001-69 BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	1.583.003,37	4,08%	494	0,05%	7º I
46.134.096/0001-81 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 15/05/2027	1.169.903,02	3,02%	222	0,08%	7º I
45.443.514/0001-50 CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 16/05/2027	1.621.672,48	4,18%	87	0,31%	7º I
14.508.643/0001-55 CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	D+0 Não há	261.127,19	0,67%	372	0,02%	7º I
56.134.800/0001-50 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/08/2026	3.803.155,20	9,81%	305	0,11%	7º I
56.208.863/0001-03 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/05/2027	46.518,33	0,12%	103	0,01%	7º I
23.215.097/0001-55 CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+0 Não há	956.943,74	2,47%	502	0,03%	7º I
14.386.926/0001-71 CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.896.363,63	4,89%	613	0,06%	7º I

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
11.060.913/0001-10 CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.027.421,05	2,65%	696	0,02%	7º I
10.577.503/0001-88 CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	4.610.439,29	11,89%	177	0,55%	7º I
10.740.658/0001-93 CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.094.467,44	2,82%	467	0,04%	7º I
10.740.670/0001-06 CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 Não há	175.546,53	0,45%	1.150	0,00%	7º I
10.577.519/0001-90 CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	826.864,70	2,13%	182	0,12%	7º I
35.292.588/0001-89 BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3 Não há	1.233.875,97	3,18%	467	0,03% 58,50% 19 III § 2º	7º V
13.077.415/0001-05 BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0 Não há	40.521,28	0,10%	723	0,00% 50,70% 19 III § 2º	7º V
28.515.874/0001-09 BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+4 Não há	1.044.732,72	2,69%	80	0,30% 100,00% 19 III § 2º	7º V
03.737.206/0001-97 CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0 Não há	2.940.831,23	7,58%	1.263	0,01% 66,70% 19 III § 2º	7º V
10.646.895/0001-90 CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	D+0 Não há	753.270,71	1,94%	147	0,13% 94,10% 19 III § 2º	7º V
06.018.364/0001-85 21 §2º I PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	Não se ... Não se aplica	60,53	0,00%	98	0,13% S/Info	7º IX
18.270.783/0001-99 BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	1.133.769,25	2,92%	335	0,85% 57,00% 19 III § 2º	8º I
14.213.331/0001-14 BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+4 Não há	479.321,43	1,24%	1.711	0,06% 62,50% 19 III § 2º	8º I

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
00.822.059/0001-65 BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	D+4 Não há	424.266,35	1,09%	19.523	0,06% 43,00%	8º I
07.882.792/0001-14 BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+3 Não há	467.515,78	1,21%	13.119	0,10% 59,30% 19 III § 2º	8º I
29.258.294/0001-38 BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+33 Não há	689.233,07	1,78%	909	0,11% 68,50% 19 III § 2º	8º I
30.068.224/0001-04 CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+25 Não há	398.027,82	1,03%	607	0,13% 90,30% 19 III § 2º	8º I
03.737.217/0001-77 CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	890.914,69	2,30%	60	0,42% 99,60% 19 III § 2º	8º I
10.551.375/0001-01 CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	211.506,60	0,55%	4.100	0,17% 27,30%	8º I
10.551.382/0001-03 CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	331.142,90	0,85%	1.408	0,23% 58,50% 19 III § 2º	8º I
15.154.220/0001-47 CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	634.123,80	1,64%	3.102	0,14% 85,80% 19 III § 2º	8º I
17.502.937/0001-68 CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4 Não há	379.074,66	0,98%	353	0,02% 87,90% 19 III § 2º	8º III
10.418.362/0001-50 BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	D+4 Não há	609.410,63	1,57%	113	0,24% 42,10%	10º I
08.070.841/0001-87 CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	D+4 Não há	1.882.820,53	4,86%	2.570	0,21% 45,20%	10º I
17.098.794/0001-70 CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se ... Não se aplica	65.720,00	0,17%		0,05% S/Info	11º

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Abril / 2026) - Resolução CMN nº 5.272, 18/12/2025

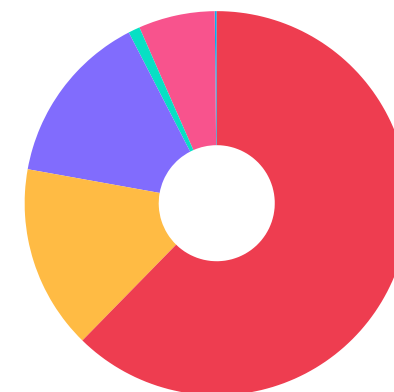
Artigos - Renda Fixa Pró Gestão - Nivel 1	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia PI - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
7º I - Fundo/Classe 100% Título Públicos ou ETF TP TN	100,00%	24.170.731,31	62,33%	0,00%	43,02%	100,00%	14.610.139,95
7º II - Títulos Públicos - Oferta Primária/Plataformas	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	15,00%	100,00%	38.780.871,26
7º V - Fundo/Classe de Investimento em Renda Fixa/ETF sem Crédito Privado	0,00%	6.013.231,91	15,51%	0,00%	16,69%	18,69%	1.234.912,93
7º IX - Fundo/Classe FIDC Sub Classe Senior	0,00%	60,53	0,00%	0,00%	0,00%	2,00%	775.556,90
Total Renda Fixa	100,00%	30.184.023,75	77,83%	0,00%	74,71%	220,69%	



Enquadramento e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Abril / 2026) - Resolução CMN nº 5.272, 18/12/2025

Artigos - Renda Variável / Estruturado / Imobiliário Pró Gestão - Nível 1	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia PI - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
8º I - Fundo/Classe de Investimento em Ações	0,00%	5.659.821,69	14,59%	0,00%	13,83%	15,83%	479.190,23
8º III - Fundo/Classe BDR - Ações e BDR - ETF	0,00%	379.074,66	0,98%	0,00%	0,00%	0,00%	-379.074,66
10º I - Fundo/Classe de Investimento Multimercado	0,00%	2.492.231,16	6,43%	0,00%	6,29%	8,29%	722.703,07
11º - Fundo/Classe de Investimento Imobiliário (FII)	0,00%	65.720,00	0,17%	0,00%	0,17%	2,17%	775.824,91
Total Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	0,00%	8.596.847,51	22,17%	0,00%	20,29%	26,29%	

Empréstimo Consignado Pró Gestão - Nível 1	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação PI - 2026			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
12º - Empréstimos Consignados	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	3.878.087,13



Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos	Estratégia de Alocação - 2026		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira \$	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I	24.170.731,31	62,33	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso V	6.013.231,91	15,51	0,00	18,69
Artigo 7º, Inciso IX	60,53	0,00	0,00	2,00
Artigo 8º, Inciso I	5.659.821,69	14,59	0,00	15,83
Artigo 8º, Inciso III	379.074,66	0,98	0,00	0,00
Artigo 10º, Inciso I	2.492.231,16	6,43	0,00	8,29
Artigo 11º	65.720,00	0,17	0,00	2,17
Artigo 12º	0,00	0,00	0,00	10,00

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Abril/2026 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Não definido (Benchmark)	-	-	-	-	-	-	-	-
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	-0,48%	0,48%	0,16%	-0,59%	-99,84%	-99,85%	1,29%	105,03%
IPCA (Benchmark)	0,67%	2,60%	2,27%	3,13%	4,39%	10,16%	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	1,24%	3,62%	1,61%	5,50%	12,77%	23,64%	1,82%	2,81%
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	1,25%	3,76%	2,30%	5,93%	12,82%	20,64%	1,53%	2,29%
CDI (Benchmark)	1,09%	4,54%	3,34%	6,93%	14,83%	27,97%	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...	1,18%	4,76%	3,53%	7,13%	14,59%	25,87%	0,18%	0,32%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,10%	4,53%	3,32%	6,93%	14,84%	28,18%	0,04%	0,04%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SI...	1,02%	4,24%	3,12%	6,44%	13,68%	25,41%	0,00%	0,01%
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	1,01%	4,23%	3,11%	6,44%	13,73%	25,51%	0,00%	0,04%
IRF-M (Benchmark)	1,24%	3,63%	1,64%	5,68%	13,69%	23,38%	-	-
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCI...	1,24%	3,55%	1,58%	5,56%	13,39%	22,79%	2,21%	3,24%
IMA-B (Benchmark)	1,81%	4,85%	3,81%	7,32%	12,35%	17,46%	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	1,80%	4,77%	3,75%	7,21%	12,11%	16,87%	1,79%	4,28%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCI...	1,79%	4,77%	3,75%	7,18%	12,14%	16,94%	1,79%	4,25%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	1,82%	4,97%	3,90%	7,35%	12,49%	17,57%	1,76%	3,95%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Abril/2026 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IMA-B 5 (Benchmark)	1,32%	5,23%	3,98%	7,37%	11,98%	22,47%	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1,31%	5,16%	3,93%	7,26%	11,77%	21,96%	0,78%	1,78%
IRF-M 1 (Benchmark)	0,99%	4,31%	3,07%	6,65%	14,44%	27,15%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1,02%	4,26%	3,03%	6,56%	14,21%	26,64%	0,33%	0,32%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREV...	0,99%	4,22%	3,00%	6,51%	14,09%	26,38%	0,32%	0,32%
IMA-B 5+ (Benchmark)	2,20%	4,55%	3,68%	7,27%	12,51%	14,09%	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FI...	2,16%	4,44%	3,58%	7,12%	12,30%	13,74%	2,63%	6,38%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDE...	2,18%	4,46%	3,62%	7,13%	12,33%	13,73%	2,64%	6,39%
IRF-M 1+ (Benchmark)	1,34%	3,39%	1,08%	5,33%	13,34%	21,50%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FI...	1,33%	3,29%	1,02%	5,19%	13,09%	20,89%	3,00%	4,53%
IDKA IPCA 2 Anos (Benchmark)	1,18%	5,09%	3,82%	7,29%	12,05%	22,23%	-	-
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REND...	1,21%	5,11%	3,85%	7,24%	11,76%	21,52%	0,82%	1,74%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENC...	1,22%	5,11%	3,89%	7,23%	11,92%	22,10%	0,78%	1,63%
IPCA + 5,00% ao ano (Benchmark)	1,06%	4,23%	3,52%	5,67%	9,61%	21,46%	-	-

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Abril/2026 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PRE...	1,21%	5,36%	4,26%	7,48%	12,23%	21,77%	0,38%	1,22%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1,22%	5,41%	4,30%	4,37%	5,83%	-	0,38%	4,23%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1,45%	2,90%	1,72%	4,71%	7,06%	-	0,42%	4,23%
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,21%	5,36%	4,26%	4,29%	5,66%	8,16%	0,38%	4,23%

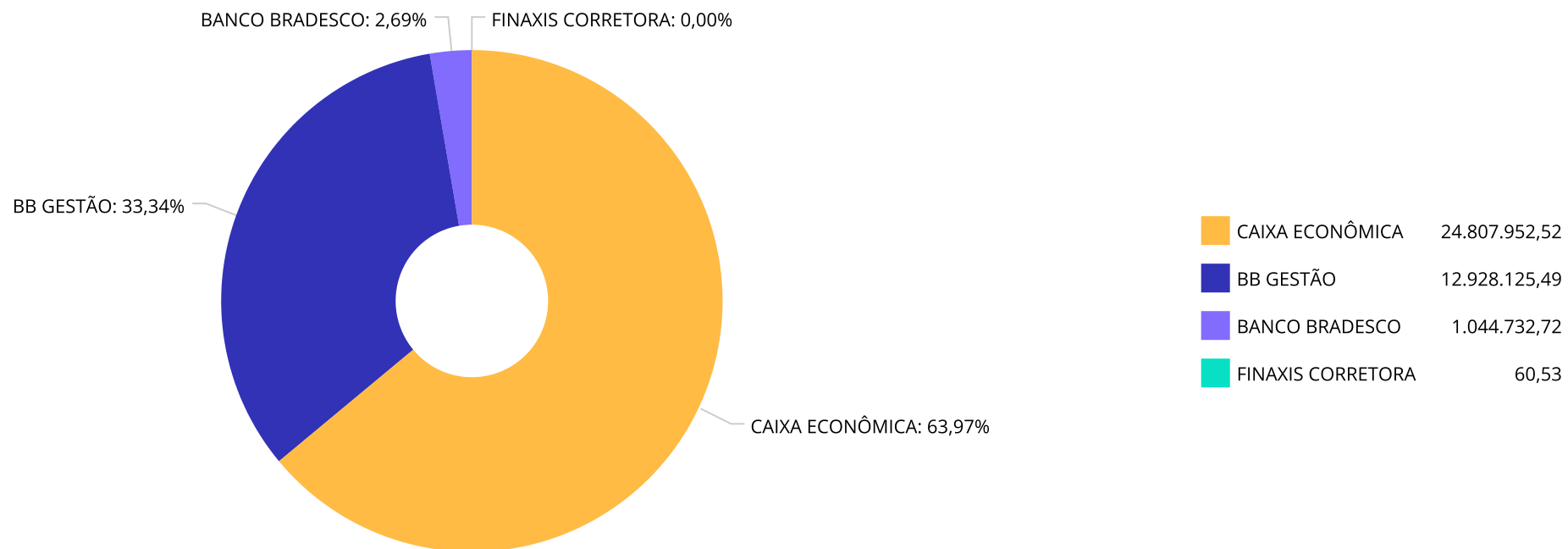
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Abril/2026 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
CDI (Benchmark)	1,09%	4,54%	3,34%	6,93%	14,83%	27,97%	-	-
BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	1,04%	6,12%	3,67%	8,49%	16,04%	24,23%	0,03%	3,18%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	1,47%	4,65%	3,16%	6,90%	15,46%	24,02%	1,09%	1,44%
Global BDRX (Benchmark)	7,77%	-4,45%	-1,44%	-3,67%	22,62%	51,65%	-	-
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	7,91%	-4,63%	-1,47%	-3,91%	21,25%	48,90%	6,08%	13,76%
Ibovespa (Benchmark)	-0,08%	16,26%	3,28%	25,26%	38,69%	48,75%	-	-
BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	-2,67%	2,66%	-4,96%	9,58%	13,99%	13,98%	7,41%	16,16%
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-1,64%	16,20%	2,69%	27,05%	39,07%	40,83%	7,97%	16,77%
BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	0,14%	10,78%	0,37%	16,89%	18,29%	17,11%	7,19%	14,38%
CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	-0,57%	18,15%	6,76%	23,59%	34,54%	39,44%	6,93%	17,28%
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	-7,86%	0,92%	-9,51%	5,43%	28,88%	49,68%	18,72%	28,11%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	-1,74%	6,10%	-2,52%	10,36%	19,48%	21,75%	8,50%	17,68%
BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	-1,29%	13,79%	1,26%	21,40%	31,59%	32,22%	7,81%	15,78%
IBX-50 (Benchmark)	-0,06%	17,61%	3,93%	26,80%	40,32%	49,72%	-	-
CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	-0,47%	13,54%	1,59%	20,76%	33,75%	41,51%	7,88%	16,39%
IDIV (Benchmark)	-1,18%	13,77%	2,91%	21,57%	34,07%	50,55%	-	-

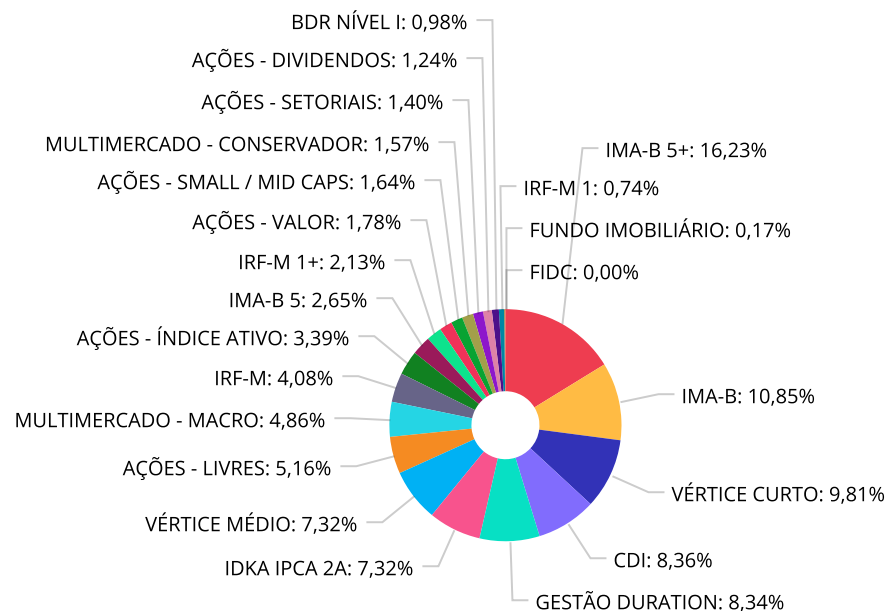
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Abril/2026 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	0,13%	13,62%	2,63%	18,91%	25,12%	32,56%	8,50%	19,25%
IFIX (Benchmark)	1,53%	4,10%	1,79%	9,36%	15,16%	16,21%	-	-
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	-3,08%	-5,17%	-3,65%	-1,81%	1,81%	-16,98%	5,96%	37,69%
SMLL (Benchmark)	-3,16%	2,41%	-7,03%	4,69%	13,33%	13,41%	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	-4,55%	0,43%	-8,80%	1,87%	11,26%	9,18%	12,19%	21,33%

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Abril / 2026)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Abril / 2026)

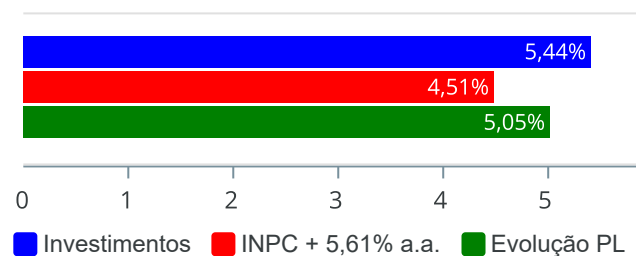


IMA-B 5+	6.295.493,78	IMA-B	4.206.263,74	VÉRTICE CURTO	3.803.155,20	CDI	3.242.479,70
GESTÃO DURATION	3.235.552,43	IDKA IPCA 2A	2.839.830,72	VÉRTICE MÉDIO	2.838.093,83	AÇÕES - LIVRES	1.999.312,85
MULTIMERCADO - MACRO	1.882.820,53	IRF-M	1.583.003,37	AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	1.315.181,04	IMA-B 5	1.027.421,05
IRF-M 1+	826.864,70	AÇÕES - VALOR	689.233,07	AÇÕES - SMALL / MID CAPS	634.123,80	MULTIMERCADO - CONSERVADOR	609.410,63
AÇÕES - SETORIAIS	542.649,50	AÇÕES - DIVIDENDOS	479.321,43	BDR NÍVEL I	379.074,66	IRF-M 1	285.804,70
FUNDO IMOBILIÁRIO	65.720,00	FIDC	60,53				

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2026

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	36.917.601,80	1.498.879,42	1.200.032,40	38.153.965,81	937.516,99	937.516,99	2,52%	2,52%	0,85%	0,85%	297,18%	2,13%
Fevereiro	38.153.965,81	987.016,06	1.202.840,52	38.569.946,62	631.805,27	1.569.322,26	1,66%	4,22%	0,95%	1,81%	233,15%	2,61%
Março	38.569.946,62	932.910,89	1.059.252,29	38.474.624,33	31.019,11	1.600.341,37	0,08%	4,30%	1,39%	3,23%	133,32%	4,27%
Abril	38.474.624,33	948.875,09	1.064.687,32	38.780.871,26	422.059,16	2.022.400,53	1,10%	5,44%	1,25%	4,51%	120,63%	2,40%

Investimentos x Meta de Rentabilidade x PL



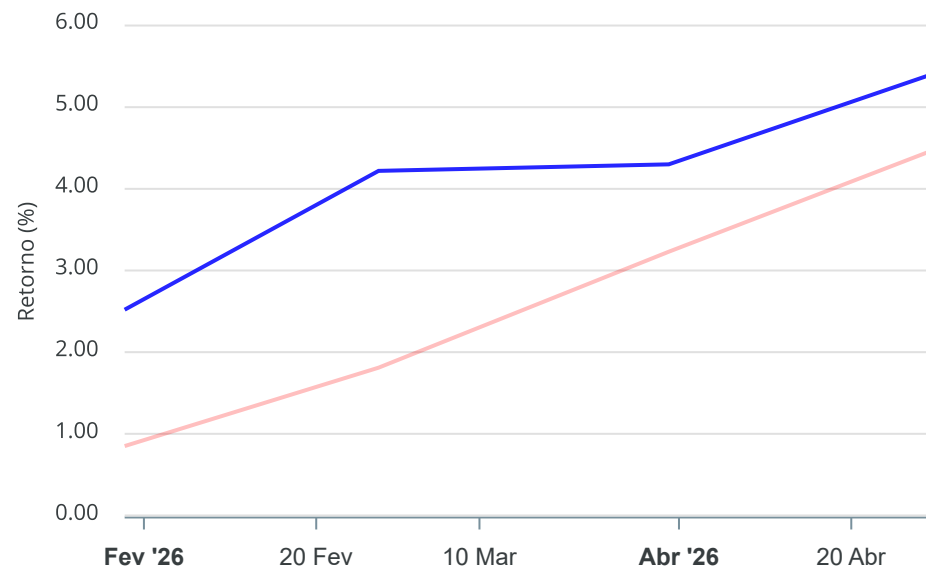
Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



Comparativo

ANO 36M



- Investimentos Meta de Rentabilidade CDI IMA-B
- IMA-B 5 IMA-B 5+ IMA Geral IRF-M IRF-M 1
- IRF-M 1+ Ibovespa IBX SMLL IDIV

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Abril/2026

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1.649.141,05	0,00	0,00	1.685.054,49	35.913,44	2,18%	2,18%	2,64%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	4.083.466,23	440.750,03	0,00	4.610.439,29	86.223,03	1,91%	2,16%	2,63%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC REND...	739.791,99	0,00	0,00	753.270,71	13.478,72	1,82%	1,82%	1,76%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA ...	2.307.128,90	10.000,00	0,00	2.358.525,59	41.396,69	1,79%	1,79%	1,79%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA ...	1.765.250,13	0,00	700.000,00	1.094.467,44	29.217,31	1,66%	1,80%	1,79%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	3.748.631,60	0,00	0,00	3.803.155,20	54.523,60	1,45%	1,45%	0,42%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	816.025,20	0,00	0,00	826.864,70	10.839,50	1,33%	1,33%	3,00%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	978.158,94	36.500,00	0,00	1.027.421,05	12.762,11	1,26%	1,30%	0,78%
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC R...	1.031.793,89	0,00	0,00	1.044.732,72	12.938,83	1,25%	1,25%	1,53%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF ...	945.226,10	0,00	0,00	956.943,74	11.717,64	1,24%	1,24%	1,82%
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA ...	1.662.445,47	0,00	100.000,00	1.583.003,37	20.557,90	1,24%	1,24%	2,21%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	45.955,92	0,00	0,00	46.518,33	562,41	1,22%	1,22%	0,38%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA...	932.088,57	0,00	0,00	943.467,09	11.378,52	1,22%	1,22%	0,78%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF...	1.155.888,82	0,00	0,00	1.169.903,02	14.014,20	1,21%	1,21%	0,38%
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA F...	1.602.263,11	0,00	0,00	1.621.672,48	19.409,37	1,21%	1,21%	0,38%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LI...	1.873.691,12	0,00	0,00	1.896.363,63	22.672,51	1,21%	1,21%	0,82%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF ...	1.219.535,34	0,00	0,00	1.233.875,97	14.340,63	1,18%	1,18%	0,18%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENC...	2.908.944,54	0,00	0,00	2.940.831,23	31.886,69	1,10%	1,10%	0,04%
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES ...	89.443,55	0,00	49.822,39	40.521,28	900,12	1,01%	1,01%	0,00%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	158.552,48	15.281,93	0,00	175.546,53	1.712,12	0,98%	1,02%	0,33%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Abril/2026

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC ...	77.174,23	32.128,07	0,00	110.258,17	955,87	0,87%	0,99%	0,32%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CI...	58.333,38	414.215,06	214.234,93	261.127,19	2.813,68	0,60%	1,02%	0,00%
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	60,82	0,00	0,00	60,53	-0,29	-0,48%	-0,48%	1,29%
Total Renda Fixa	29.848.991,38	948.875,09	1.064.057,32	30.184.023,75	450.214,60	1,51%		1,31%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Abril/2026

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍ...	351.301,33	0,00	0,00	379.074,66	27.773,33	7,91%	7,91%	6,08%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIME...	1.855.462,62	0,00	0,00	1.882.820,53	27.357,91	1,47%	1,47%	1,09%
BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO L...	603.115,05	0,00	0,00	609.410,63	6.295,58	1,04%	1,04%	0,03%
BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	1.132.184,73	0,00	0,00	1.133.769,25	1.584,52	0,14%	0,14%	7,19%
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	478.686,59	0,00	0,00	479.321,43	634,84	0,13%	0,13%	8,50%
CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	895.078,53	0,00	0,00	890.914,69	-4.163,84	-0,47%	-0,47%	7,88%
CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	333.026,33	0,00	0,00	331.142,90	-1.883,43	-0,57%	-0,57%	6,93%
BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	698.253,22	0,00	0,00	689.233,07	-9.020,15	-1,29%	-1,29%	7,81%
BB IBOVSPA ATIVO FIC AÇÕES	431.351,64	0,00	0,00	424.266,35	-7.085,29	-1,64%	-1,64%	7,97%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÃOE...	405.092,31	0,00	0,00	398.027,82	-7.064,49	-1,74%	-1,74%	8,50%
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	67.810,00	0,00	630,00	65.720,00	-1.460,00	-2,15%	-2,18%	5,96%
BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	480.351,69	0,00	0,00	467.515,78	-12.835,91	-2,67%	-2,67%	7,41%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	664.372,05	0,00	0,00	634.123,80	-30.248,25	-4,55%	-4,55%	12,19%
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	229.546,86	0,00	0,00	211.506,60	-18.040,26	-7,86%	-7,86%	18,72%
Total Renda Variável	8.625.632,95	0,00	630,00	8.596.847,51	-28.155,44	-0,33%		6,24%

Disclaimer

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO & MERCADO ENGENHARIA FINANCEIRA.. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s).

Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos que compõem a carteira previdenciária do RPPS, conforme sua natureza e finalidade, compreendendo aqueles vinculados ao custeio dos benefícios previdenciários, sendo excluídos, para fins de análise, os recursos destinados ao custeio de despesas administrativas, em consonância com o disposto no art. 84, inciso III, alínea "a", da Portaria MTP nº 1.467/2022.

Cabe aos Regimes Próprios de Previdência Social, independentemente da contratação de consultoria de valores mobiliários, observar e assegurar o cumprimento das normas aplicáveis à gestão e à aplicação de seus recursos, em especial aquelas estabelecidas na Resolução CMN nº 5.272/2025, que dispõe sobre os princípios, parâmetros, limites, condições e requisitos para os investimentos dos RPPS, cabendo exclusivamente aos seus órgãos competentes a deliberação, aprovação e implementação das decisões de investimento.

INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO MUNICIPIO DE CARMO DO CAJURU

CNPJ: 07.340.643/0001.23

Demonstração da Execução Orçamentária

Exercício: 2026

Período: 01/04/2026 à 30/04/2026

		BALANÇO FINANCEIRO	
	RECEITA		DESPESA
Receita Orçamentária	1.430.779,55	Despesa Orçamentária	1.171.366,21
Reversão da Provisão	92.431,91	Provisão para Perdas	92.431,91
Receita Extra Orçamentária	226.331,17	Despesa Extra Orçamentária	188.162,96
Saldo do Exercício Anterior	38.497.681,10	Saldo do Exercício Seguinte	38.795.262,65
Total:	40.247.223,73	Total:	40.247.223,73

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO				
	RECEITA	PREVISÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇAS
Receitas Correntes		10.165.000,00	786.658,81	9.378.341,19
Receitas de Capital		0,00	0,00	0,00
Receitas Correntes Intra-Orçamentárias		11.073.000,00	736.552,65	10.336.447,35
Deduções da Receitas		0,00	92.431,91	-92.431,91
Soma:		21.238.000,00	1.615.643,37	19.622.356,63
Déficit:				
Total:		21.238.000,00	1.615.643,37	19.622.356,63
	DESPESA	PREVISÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇAS
Créditos Orçamentários e Suplementares		19.468.000,00	1.171.366,21	18.296.633,79
Créditos Especiais		0,00	0,00	0,00
Créditos Extraordinários		0,00	0,00	0,00
Soma:		19.468.000,00	1.171.366,21	18.296.633,79
Superavit:		1.770.000,00	444.277,16	1.325.722,84
Total:		21.238.000,00	1.615.643,37	19.622.356,63


BALANÇO PATRIMONIAL				
	ATIVO		PASSIVO	
Ativo	38.795.262,65	Passivo		-296,93
Ativo Financeiro	38.795.262,65	Passivo Financeiro		-296,93
Disponível	38.795.262,65	Resto a Pagar		0,00
Contabil	0,00	Depósitos de Diversas Origens		0,00
Realizavel	0,00	Transferências Financeiras A C		0,00
Ativo Permanente	14.616,64	Passivo Permanente		0,00
Imobilizado	14.616,64	Dívida Fundada Interna		0,00
Créditos	0,00	Provisão Matemática Previdenciária		0,00
Valores	0,00			
Soma do Ativo Real:	38.795.262,65	Soma do Passivo Real:		-296,93
SALDO PATRIMONIAL				
Passivo Real a Descoberto:	0,00	Ativo Real e Descoberto:		38.795.559,58
Total:	38.795.262,65	Total:		38.795.262,65

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS			
	VARIAÇÕES ATIVAS		VARIAÇÕES PASSIVO
Receita Orçamentária	1.523.211,46	Despesa Orçamentária	1.171.366,21
Aquisição de Bens Móveis	14.616,64		
Construção e Aquisição de Bens Imóveis	14.616,64		
Amortização da Dívida Contratada	0,00		
Incorporação de Bens Móveis	0,00		
Cancelamento de Dívidas Passivas	0,00		
Total Variações Ativas:	1.552.444,74	Total Variações Passivas	1.171.366,21
Déficit Verificado:		Superavit Verificado:	381.078,53
Total Geral	1.552.444,74	Total Geral	1.552.444,74



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE
CARMO DO CAJURU

Diagnóstico de Carteira

 Data Base: 30/04/2026



Nossa Visão - Retrospectiva (18/05/2026)

A semana confirmou o que os dados vinham sinalizando há semanas: o conflito no Oriente Médio deixou de ser apenas um problema externo e passou a ser um problema doméstico. O IPCA de abril, embora menor que o de março, revelou núcleos pressionados, serviços rodando próximos de 6% ao ano e alimentos ainda em alta. A inflação acumulada no bimestre março-abril ficou 0,80 ponto percentual acima do que o Banco Central projetava. Isso tem consequência direta na Selic: o mercado já precifica um ciclo de cortes menor e mais lento, com os juros encerrando 2026 entre 13% e 13,75%, bem acima dos 11% projetados antes da guerra. Para o RPPS, isso significa que a renda fixa de curto prazo segue entregando retornos elevados, mas o planejamento atuarial precisa ser revisado com base em uma taxa terminal mais alta e um ciclo de cortes mais contido.

No cenário externo, a cúpula Trump-Xi em Pequim foi o grande evento da semana e a maior decepção. Cordialidade, fotos e "acordos fantásticos", mas nenhum avanço concreto sobre o Irã. O Estreito de Ormuz segue fechado para a maior parte do tráfego mundial. As negociações de paz estão suspensas. O petróleo permanece acima de US\$ 100 o barril. E a Europa já discute abertamente a possibilidade de subir os juros pela primeira vez desde 2023, com o BCE diante da escolha mais difícil desde a crise da dívida: combater inflação de 3% ou proteger uma economia que crescerá apenas 0,9% em 2026. Para o RPPS com diversificação internacional, a reunião do BCE em junho é um evento de atenção máxima.

Para o RPPS com carteira doméstica, o recado é igualmente claro: o Ibovespa acumula queda de cerca de 8% desde as máximas históricas de abril, mas os fundamentos brasileiros permanecem sólidos e momentos de correção com fundamentos intactos historicamente representam pontos de entrada mais atrativos para o longo prazo.

Seguimos monitorando de perto cada variável que impacta o patrimônio do RPPS. Nosso compromisso é com análises claras, decisões fundamentadas e ajustes oportunos, sempre com foco no que importa: garantir que o regime cumpra sua missão de pagar os benefícios dos servidores com segurança, pontualidade e sustentabilidade no tempo.

Nossa Visão - Focus (18/05/2026)

O Relatório de Expectativas de Mercado (Focus) divulgado em 18/05/2026 mostra ajustes pontuais nas projeções para 2026 e 2027, com destaque para a alta da inflação e da Selic em 2026, além de uma leve melhora do PIB em 2027. As demais variáveis apresentam mudanças moderadas ou estabilidade.

Para 2026, a projeção de inflação (IPCA) subiu de 4,91% na semana passada para 4,92% nesta semana, indicando ligeira intensificação das pressões inflacionárias de curto prazo. A estimativa de crescimento do PIB foi mantida em 1,85%, sugerindo continuidade de um cenário de atividade moderada. No câmbio, a mediana seguiu estável em R\$ 5,20 por dólar, apontando manutenção das expectativas para o valor do real frente à moeda americana. Já a taxa Selic esperada para o fim de 2026 avançou de 13,00% para 13,25% ao ano, reforçando a percepção de política monetária mais restritiva à frente.

Para 2027, o IPCA permaneceu em 4,00%, sem revisões em relação à semana anterior, o que indica estabilidade na visão de inflação de médio prazo. A projeção de PIB passou de 1,76% para 1,77%, sinalizando uma ligeira melhora nas expectativas de crescimento econômico. A taxa de câmbio esperada recuou de R\$ 5,30 para R\$ 5,27 por dólar, mostrando pequena valorização esperada do real no horizonte mais longo. A Selic projetada para o fim de 2027 ficou estável em 11,25% ao ano, sugerindo manutenção do cenário de juros ainda elevados, porém abaixo dos níveis de 2026.

Nossa Visão - Perspectivas (18/05/2026)

Estrutura de Alocação de Recursos.

A estrutura de alocação foi definida para que o RPPS preserve o patrimônio e consiga crescer de forma consistente no longo prazo. Como o regime paga benefícios continuamente, a carteira precisa suportar períodos de estabilidade e crise sem comprometer sua solvência.

A renda fixa concentra a maior parte dos recursos porque oferece previsibilidade e menor oscilação. Dentro dela, a divisão por prazos é essencial:

- . Curto prazo garante liquidez imediata;
 - . Médio prazo reduz impactos de mudanças nos juros;
 - . Longo prazo protege contra a inflação e captura ganhos quando o mercado melhora. Esse arranjo responde ao comportamento da curva de juros, que remunera prazos distintos de forma diferente.
- Assim, o RPPS evita que uma mudança abrupta afete toda a carteira ao mesmo tempo.

A renda variável entra para impulsionar o crescimento no longo prazo. Embora mais volátil, ela permite capturar valor de empresas, setores e ativos reais. A diversificação entre ações, multimercados e fundos imobiliários reduz riscos e amplia fontes de retorno.

A parcela de investimentos no exterior funciona como proteção estrutural. Ela reduz a dependência de eventos exclusivamente brasileiros e amplia o acesso a mercados e setores globais, diminuindo o impacto de crises locais.

Em síntese, a carteira combina três pilares: segurança na renda fixa, crescimento via renda variável e proteção com exposição internacional. Essa abordagem fortalece a capacidade do RPPS de cumprir suas obrigações e preservar recursos no tempo.

Total para cálculo dos limites da Resolução: R\$ 38.780.871,26

Disponibilidades Financeiras: R\$ 0,00

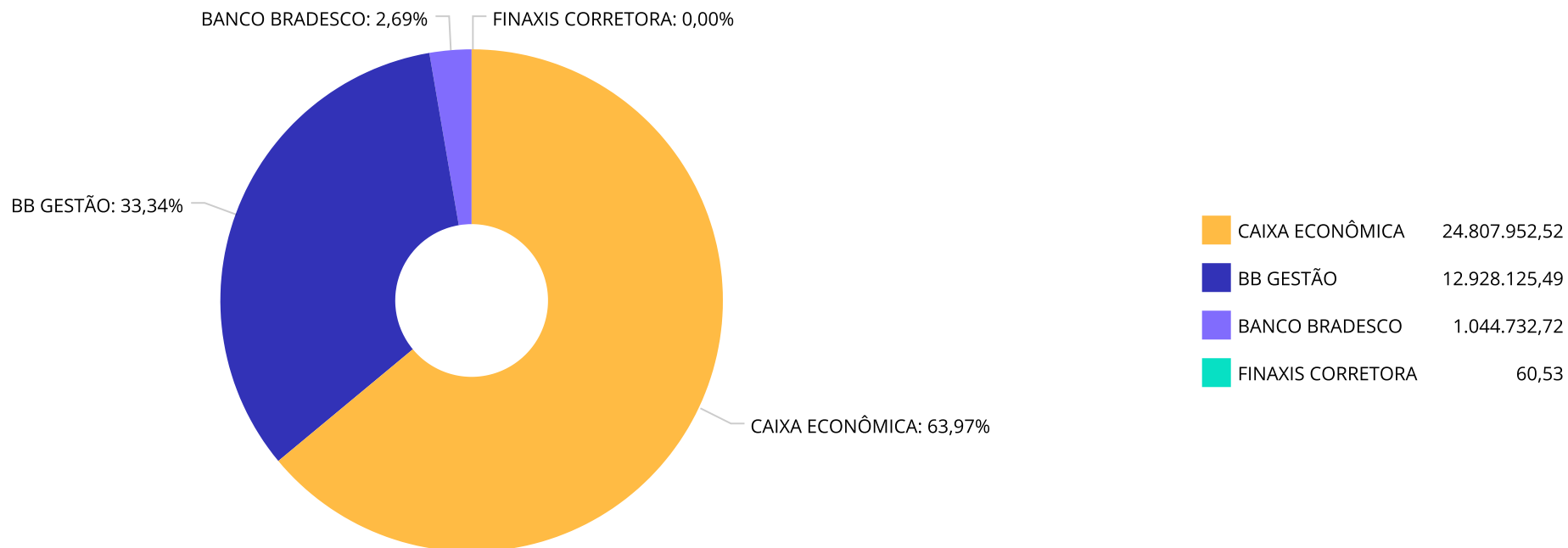
PL Total: R\$ 38.780.871,26

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
13.322.205/0001-35 BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	943.467,09	2,43%	642	0,02%	7º I
13.327.340/0001-73 BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+2 Não há	1.685.054,49	4,35%	167	0,21%	7º I
07.442.078/0001-05 BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	2.358.525,59	6,08%	405	0,09%	7º I
11.328.882/0001-35 BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 Não há	110.258,17	0,28%	1.201	0,00%	7º I
07.111.384/0001-69 BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	1.583.003,37	4,08%	494	0,05%	7º I
46.134.096/0001-81 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 15/05/2027	1.169.903,02	3,02%	222	0,08%	7º I
45.443.514/0001-50 CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 16/05/2027	1.621.672,48	4,18%	87	0,31%	7º I
14.508.643/0001-55 CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	D+0 Não há	261.127,19	0,67%	372	0,02%	7º I
56.134.800/0001-50 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/08/2026	3.803.155,20	9,81%	305	0,11%	7º I
56.208.863/0001-03 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/05/2027	46.518,33	0,12%	103	0,01%	7º I
23.215.097/0001-55 CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+0 Não há	956.943,74	2,47%	502	0,03%	7º I
14.386.926/0001-71 CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.896.363,63	4,89%	613	0,06%	7º I

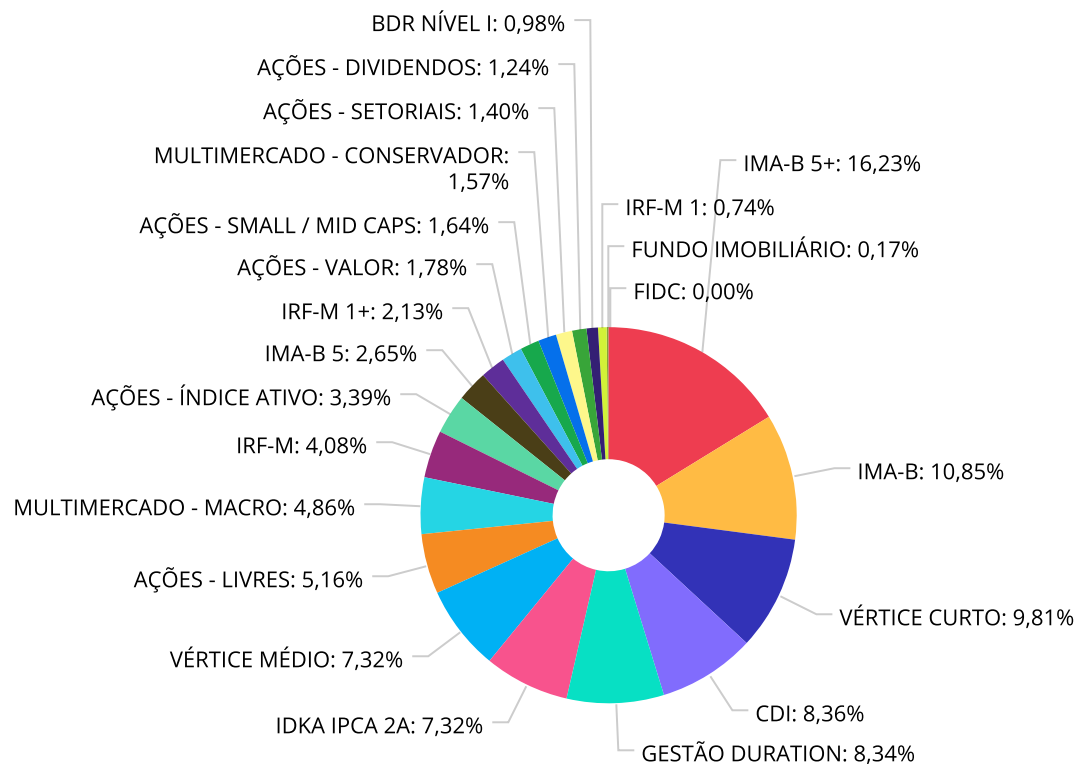
Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
11.060.913/0001-10 CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.027.421,05	2,65%	696	0,02%	7º I
10.577.503/0001-88 CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	4.610.439,29	11,89%	177	0,55%	7º I
10.740.658/0001-93 CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.094.467,44	2,82%	467	0,04%	7º I
10.740.670/0001-06 CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 Não há	175.546,53	0,45%	1.150	0,00%	7º I
10.577.519/0001-90 CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	826.864,70	2,13%	182	0,12%	7º I
35.292.588/0001-89 BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3 Não há	1.233.875,97	3,18%	467	0,03% 58,50% 19 III § 2º	7º V
13.077.415/0001-05 BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0 Não há	40.521,28	0,10%	723	0,00% 50,70% 19 III § 2º	7º V
28.515.874/0001-09 BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+4 Não há	1.044.732,72	2,69%	80	0,30% 100,00% 19 III § 2º	7º V
03.737.206/0001-97 CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0 Não há	2.940.831,23	7,58%	1.263	0,01% 66,70% 19 III § 2º	7º V
10.646.895/0001-90 CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	D+0 Não há	753.270,71	1,94%	147	0,13% 94,10% 19 III § 2º	7º V
06.018.364/0001-85 21 §2º I PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	Não se ... Não se aplica	60,53	0,00%	98	0,13% S/Info	7º IX
18.270.783/0001-99 BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	1.133.769,25	2,92%	335	0,85% 57,00% 19 III § 2º	8º I
14.213.331/0001-14 BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+4 Não há	479.321,43	1,24%	1.711	0,06% 62,50% 19 III § 2º	8º I

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
00.822.059/0001-65 BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	D+4 Não há	424.266,35	1,09%	19.523	0,06% 43,00%	8º I
07.882.792/0001-14 BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+3 Não há	467.515,78	1,21%	13.119	0,10% 59,30% 19 III § 2º	8º I
29.258.294/0001-38 BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+33 Não há	689.233,07	1,78%	909	0,11% 68,50% 19 III § 2º	8º I
30.068.224/0001-04 CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+25 Não há	398.027,82	1,03%	607	0,13% 90,30% 19 III § 2º	8º I
03.737.217/0001-77 CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	890.914,69	2,30%	60	0,42% 99,60% 19 III § 2º	8º I
10.551.375/0001-01 CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	211.506,60	0,55%	4.100	0,17% 27,30%	8º I
10.551.382/0001-03 CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	331.142,90	0,85%	1.408	0,23% 58,50% 19 III § 2º	8º I
15.154.220/0001-47 CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	634.123,80	1,64%	3.102	0,14% 85,80% 19 III § 2º	8º I
17.502.937/0001-68 CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4 Não há	379.074,66	0,98%	353	0,02% 87,90% 19 III § 2º	8º III
10.418.362/0001-50 BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	D+4 Não há	609.410,63	1,57%	113	0,24% 42,10%	10º I
08.070.841/0001-87 CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	D+4 Não há	1.882.820,53	4,86%	2.570	0,21% 45,20%	10º I
17.098.794/0001-70 CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se ... Não se aplica	65.720,00	0,17%		0,05% S/Info	11º

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Abril / 2026)



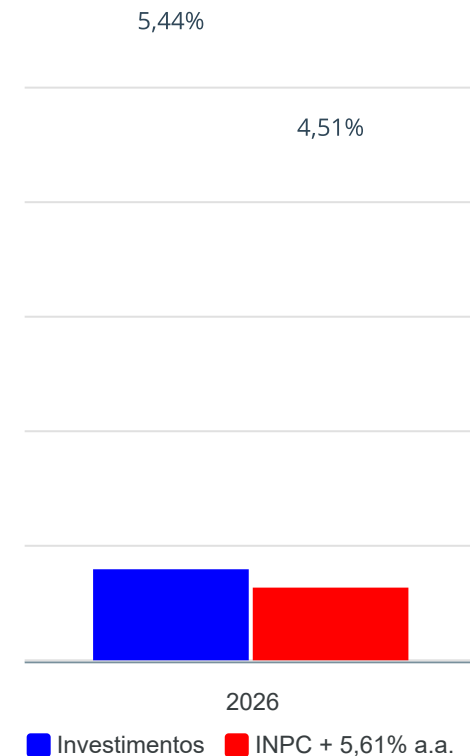
Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Abril / 2026)



IMA-B 5+	6.295.493,78
IMA-B	4.206.263,74
Vértice Curto	3.803.155,20
CDI	3.242.479,70
Gestão Duration	3.235.552,43
IDKA IPCA 2A	2.839.830,72
Vértice Médio	2.838.093,83
Ações - Livres	1.999.312,85
Multimercado - Macro	1.882.820,53
IRF-M	1.583.003,37
Ações - Índice Ativo	1.315.181,04
IMA-B 5	1.027.421,05
IRF-M 1+	826.864,70
Ações - Valor	689.233,07
Ações - Small / Mid Caps	634.123,80
Multimercado - Conservador	609.410,63
Ações - Setoriais	542.649,50
Ações - Dividendos	479.321,43
BDR Nível I	379.074,66

Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2026

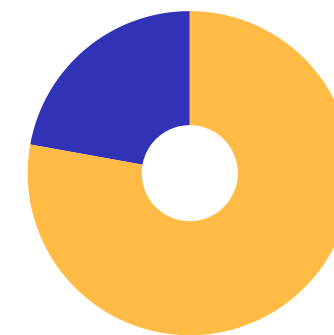
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	36.917.601,80	1.498.879,42	1.200.032,40	38.153.965,81	937.516,99	2,52%	0,85%	297,18%	2,13%
Fevereiro	38.153.965,81	987.016,06	1.202.840,52	38.569.946,62	631.805,27	1,66%	0,95%	173,79%	2,61%
Março	38.569.946,62	932.910,89	1.059.252,29	38.474.624,33	31.019,11	0,08%	1,39%	5,78%	4,27%
Abril	38.474.624,33	948.875,09	1.064.687,32	38.780.871,26	422.059,16	1,10%	1,25%	87,92%	2,40%
					2.022.400,53	5,44%	4,51%	120,63%	



Total da Carteira: 38.780.871,26

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Abril / 2026)

Artigos - Renda Fixa Pró Gestão - Nível 1	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2026			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
7º I - Fundo/Classe 100% Título Públicos ou ETF TP TN	100,00%	24.170.731,31	62,33%	0,00%	43,02%	100,00%	14.610.139,95
7º II - Títulos Públicos - Oferta Primária/Plataformas	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	15,00%	100,00%	38.780.871,26
7º V - Fundo/Classe de Investimento em Renda Fixa/ETF sem Crédito Privado	0,00%	6.013.231,91	15,51%	0,00%	16,69%	18,69%	1.234.912,93
7º IX - Fundo/Classe FIDC Sub Classe Senior	0,00%	60,53	0,00%	0,00%	0,00%	2,00%	775.556,90
Total Renda Fixa	100,00%	30.184.023,75	77,83%		74,71%		

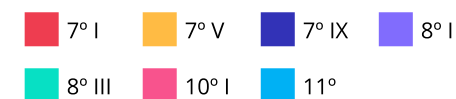
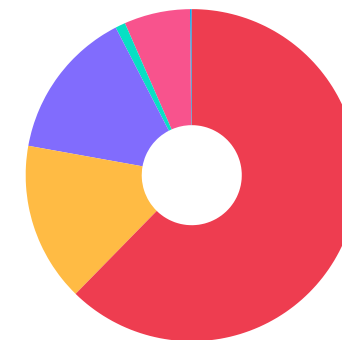


RENDA FIXA 30.184.023,75
RENDA VARIÁVEL 8.596.847,51

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Abril / 2026)

Artigos - Renda Variável Pró Gestão - Nível 1	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2026			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
8° I - Fundo/Classe de Investimento em Ações	0,00%	5.659.821,69	14,59%	0,00%	13,83%	15,83%	479.190,23
8° III - Fundo/Classe BDR - Ações e BDR - ETF	0,00%	379.074,66	0,98%	0,00%	0,00%	0,00%	-379.074,66
10° I - Fundo/Classe de Investimento Multimercado	0,00%	2.492.231,16	6,43%	0,00%	6,29%	8,29%	722.703,07
11° - Fundo/Classe de Investimento Imobiliário (FII)	0,00%	65.720,00	0,17%	0,00%	0,17%	2,17%	775.824,91
Total Renda Variável	0,00%	8.596.847,51	22,17%		20,29%		

12° - Empréstimos Consignados	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	3.878.087,13
-------------------------------	--------	------	-------	-------	-------	--------	--------------



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	160.000,00	→	160.000,00	TÍTULOS PÚBLICOS
IMA-B 5+	200.000,00	→	200.000,00	IMA-B 5
IMA-B 5+	200.000,00	→	200.000,00	IRF-M 1+

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 38.780.871,26

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,41%	160.000,00	0,41%
GESTÃO DURATION	8,34%	0,00%	0,00	8,34%
IMA-B 5+	16,23%	-1,03%	-400.000,00	15,20%
IMA-B - IMA-GERAL	10,85%	0,00%	0,00	10,85%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	6,21%	0,52%	200.000,00	6,73%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	9,97%	0,52%	200.000,00	10,49%
IRF-M 1	0,74%	0,00%	0,00	0,74%
CDI	8,36%	-0,41%	-160.000,00	7,95%
AÇÕES	14,59%	0,00%	0,00	14,59%
MULTIMERCADO	6,43%	0,00%	0,00	6,43%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,17%	0,00%	0,00	0,17%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	0,98%	0,00%	0,00	0,98%
VÉRTICE CURTO	9,81%	0,00%	0,00	9,81%
VÉRTICE MÉDIO	7,32%	0,00%	0,00	7,32%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim (X) Não ()

Motivo do Desenquadramento: Desenquadramento passivo, por mudança da resolução.

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, recomenda-se a diversificação dos recursos entre mais de um fundo de investimento, a fim de evitar desenquadramento e assegurar o cumprimento do art.18 da resolução CMN nº 5.272/25.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 80,06% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Conforme a nova estratégia, identificamos a redução da exposição em **CDI e IMA-B 5+** como uma medida adequada. Essa abordagem permitirá alocar recursos em ativos que proporcionem maior potencial de retorno e diversificação para a carteira do RPPS. Nesse contexto, consideramos a alocação em **Títulos Públicos Federais**, que oferece risco praticamente nulo, assegura liquidez e fortalece a solidez da carteira. Além disso, consideramos possíveis alocações em **IRFM 1+** para diversificar a carteira no médio prazo, aproveitando oportunidades de retorno em cenários de queda das taxas de juros. Por fim, consideramos a alocação **IMA-B5**, que consiste em papéis indexados à inflação, contribuindo para a preservação do poder de compra e proporcionando rentabilidade real, um aspecto crucial para o equilíbrio atuarial a longo prazo.

Dessa forma, a carteira se tornará mais equilibrada, diversificada e apta a cumprir os objetivos de longo prazo do RPPS, unindo segurança, geração de renda e potencial de crescimento.

Considerando que o RPPS possui Certificação Pró-Gestão RPPS - Nível I, encontra-se, nos termos da Resolução CMN nº 5.272/2025, habilitado a realizar aplicações em classes de ativos além da renda fixa tradicional, observados os limites, critérios e requisitos prudenciais estabelecidos na referida norma.

Dessa forma, a carteira pode contemplar ativos de renda fixa enquadrados nos Artigos 7º, incisos I a IV, incluindo títulos públicos federais, índices 100% compostos por títulos públicos, fundos de renda fixa, bem como fundos de ações e multimercado, desde que atendidos os requisitos de elegibilidade, governança e compatibilidade com o perfil de risco do RPPS.

Para que o RPPS alcance o enquadramento integral de sua carteira de investimentos e a ampliação das possibilidades de alocação em outras classes de ativos, torna-se necessária a obtenção da certificação Pró-Gestão, no mínimo, nível IV. Ressalta-se que a Resolução CMN nº 5.272/25 estabelece prazo de até 2 (dois) anos para a adequação às novas exigências normativas.

São Paulo, 13 de maio de 2026



Diego Lira de Moura
CORECON/SP - 37289
Consultor de Valores Mobiliários

Crédito & Mercado Engenharia Financeira.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO & MERCADO. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s).

Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos que compõem a carteira previdenciária do RPPS, conforme sua natureza e finalidade, compreendendo aqueles vinculados ao custeio dos benefícios previdenciários, sendo excluídos, para fins de análise, os recursos destinados ao custeio de despesas administrativas, em consonância com o disposto no art. 84, inciso III, alínea "a", da Portaria MTP nº 1.467/2022.

Cabe aos Regimes Próprios de Previdência Social, independentemente da contratação de consultoria de valores mobiliários, observar e assegurar o cumprimento das normas aplicáveis à gestão e à aplicação de seus recursos, em especial aquelas estabelecidas na Resolução CMN nº 5.272/2025, que dispõe sobre os princípios, parâmetros, limites, condições e requisitos para os investimentos dos RPPS, cabendo exclusivamente aos seus órgãos competentes a deliberação, aprovação e implementação das decisões de investimento.

